



360 por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Sonhador é aquele que percebe a aurora antes dos outros."

Oscar Wilde

Sonhar faz bem e nos traz muitas alegrias

A quarta-feira (30/3) ficou marcada na história do Hospital de Apoio de Brasília com um evento muito importante para os familiares dos pacientes internados: a inauguração da sonhada praça, tão necessária para abrigar as famílias que lá ficavam, à espera de notícias de seus entes queridos, muitos deles em fase terminal.

A ideia nasceu de Valdete Drummond que, com trabalho voluntário de assistência aos pacientes ali internados, não se conformava com o fato de seus familiares terem que esperar as notícias dos parentes em lugar sem sombra, árvores ou cobertura contra a chuva ou o Sol escaldante.

Para realizar esse sonho, o Grupo Mulheres de Brasília encampou com muito amor e empenho. Era preciso buscar ajuda, pois tudo sairia do nada e demandaria despesas, já que sempre se deseja o melhor e o mais bem feito para essas ações.

Durante as buscas do benfeitor ou da benfeitora ideal, dispostos a abraçar com força a ideia, eis que encontramos um anjo da guarda que entendeu o recado, que encampou o projeto e concordou com a necessidade daquela praça, que acolheria as famílias angustiadas e tensas com o que as esperava a cada dia.

O coroamento de tudo isso aconteceu naquele dia de março, com a inauguração da Praça Alex Ribeiro, em homenagem ao voluntário tão dedicado, que cuidava com tanto amor e carinho dos pacientes terminais daquele hospital. Ficando seriamente doente, Alex Ribeiro fez a sua passagem no hospital em que dedicou parte de sua vida e que tanto amava.

A placa foi descerrada pelo benfeitor da praça, o empresário Wilfrido Augusto Marques; pela viúva de Alex, Célia Palhares; e pela mentora do projeto, Valdete Drummond que, ao lado de algumas parceiras do Grupo Mulheres de Brasília, era só alegria. O padre Marum abençoou a praça.

Ficou marcada naquele dia, a teoria de Oscar Wilde. "A aurora" foi mesmo percebida antes dos outros. Mais uma missão cumprida.

Fotos: Aureliza Corrêa/Divulgação



Parceiras do Grupo Mulheres de Brasília



Ana Beatriz Goldstein e Fernando Brites, presidente da ACDF



Ângela Rincon e Claudia Jreije



Wilfrido Augusto Marques, a viúva do homenageado, Célia Palhares e Valdete Drummond



A família de Alex Ribeiro: Mira Augusta, Célia Palhares, Alex Filho e Izabella



Mônica Cruz e Claudia Jucá



O padre Marum abençoou a praça



Leila e Arnaldo Chagas



Irany Poubel e Rita Márcia Machado

OLHA A COBRA! / Serpente foi resgatada no Riacho Fundo, após ser avistada por um ciclista que passava pelo local. Réptil, com aproximadamente dois metros, foi encaminhado ao Batalhão de Polícia Militar Ambiental

Capturada, píton passa por exames

» PEDRO IBARRA

Operação da Polícia Militar para capturar a cobra píton, solta na natureza por engano na região do Gama, chegou ao fim. A serpente foi encontrada na tarde de ontem, em uma área de proteção ambiental no Riacho Fundo. A PM foi acionada por um ciclista, que viu o animal ao passar pelo local.

Após a captura, o réptil, com aproximadamente dois metros de comprimento, foi encaminhado ao Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPMA), onde será examinado. Segundo informações preliminares, a cobra aparenta estar saudável, mas será avaliada por profissionais.

Em nota, a PMDF explica que, por volta das 9h40 da manhã de ontem, os policiais receberam a informação de que o animal teria sido avistado pelo ciclista Wayner Sussumu, próximo à área da Granja do Ipê, no Riacho Fundo. A notícia foi postada em um grupo de pedal.

"Após o recebimento da possível localização da píton, iniciou-se uma varredura minuciosa pela área do curso d'água e do cerrado. Com apoio de outros integrantes do Batalhão Ambiental, a serpente foi localizada e apreendida às 14h40", diz o comunicado.

Solta por engano

Na última quarta-feira (6), a píton foi solta de forma proposital, após ser confundida com uma jiboia pela BPMA. Entretanto, com vídeo liberado pelo Batalhão, estudiosos de serpentes perceberam que se tratava de uma espécie exótica, que não existe no Brasil. Imediatamente

Divulgação/PMDF



Policiais capturaram a serpente na tarde de ontem. Réptil foi localizada próximo à Granja do Ipê, no Riacho Fundo

Divulgação/PMDF



Cobra tem aproximadamente dois metros de comprimento

após a confirmação, a PM assumiu o erro e iniciou as buscas. A polícia afirma que era um

animal de cativeiro, por isso se mostrava calmo.

Segundo Carlos Eduardo

Nóbrega, diretor de répteis, anfíbios e artrópodes do Zoológico de Brasília, confundir a píton com a jiboia é um erro, mas esse tipo de distinção não é fácil. Ele afirma que as características são similares, porém, a cobra solta no Gama tem manchas quadrangulares alongadas, quase retangulares nas escamas dorsais, o que traz um padrão de camuflagem diferente para a serpente de origem asiática.

O biólogo afirma que indivíduos da espécie podem chegar a até 4 metros de comprimento. "É uma cobra adulta, porém que não parece ter chegado ao ápice de crescimento que a espécie consegue", analisa Nóbrega.

Risco ao ecossistema

O diretor do zoológico aponta que a operação de captura foi essencial. Segundo ele, uma vez que a espécie se estabelece na natureza ela se torna um predador do topo da cadeia alimentar. "Caso se estabeleça, pode trazer um grande impacto para nosso ecossistema, pode se alimentar de espécies nativas e até ajudar na extinção de alguns animais", explica o estudioso da área.

"Nos Estados Unidos, onde a píton não era parte do ecossistema, houve a introdução da espécie por engano e ela se espalhou muito rapidamente causando problemas graves, já que assumiu o topo da cadeia. Há relatos dela predar os

jacarés, conhecidos como alligators, que dominavam o local", exemplifica Carlos Eduardo, adicionando que isso é muito arriscado no Brasil.

Entretanto, Nóbrega também aponta que a espécie não significa um risco direto para a população. "A boa notícia é que ela não é peçonhenta", comenta o especialista. A píton imobiliza e asfixia se enrolando em volta das presas, não precisando do veneno, ferramenta de muitas serpentes, inclusive as comuns no cerrado.

Caso naja

Este é o segundo caso envolvendo uma cobra exótica a se tornar destaque em Brasília. Em 2020, uma naja ganhou os noticiários sob o apelido de "Naja de Brasília". A cobra picou Pedro Henrique Krambeck Lehmkühl, estudante que a mantinha ilegalmente, junto a outras espécies estrangeiras de serpentes. O jovem, com 22 anos na época, passou cinco dias na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).

O animal foi encontrado em uma caixa no estacionamento de um shopping no Lago Sul. As investigações sobre o caso levaram a um esquema de tráfico de animais em Brasília. No final Pedro, a mãe, o padrasto e um amigo foram indiciados pelos crimes ambientais, já que 22 cobras foram encontradas na posse do estudante. Após três audiências entre 2020 e 2021, o caso espera sentença.

A naja rendeu na internet, sendo foco de memes. Principalmente depois que ficou sob os cuidados do Zoológico de Brasília, quando ganhou uma sessão de fotos. Atualmente o animal está sob cuidado do Instituto Butantã.